

AValiação DOS Linfócitos T Reguladores em Crianças com Púrpura Trombocitopênica Idiopática

Nathália Kersting, Karina Lorenzi Marramarco Mazzucco, Natália Emerim, Lauro Morais Junior, Fernanda de Oliveira, Maria Aparecida Lima da Silva, Vanessa de Souza Valim, Alice Dahmer, Letícia Baggio, Annelise Pezzi, Bruna Amorin, Regina Carvalho, Lúcia Silla, Paulo José Cauduro Marostica, Liane Esteves Daudt.

INTRODUÇÃO: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é uma manifestação comum de doença auto-imune em crianças, caracterizando-se pelo rápido surgimento de sangramentos mucocutâneos associados à trombocitopenia, tendo recuperação espontânea em 4 a 6 meses na maioria dos casos. As crianças acometidas são geralmente hígdas, ocorrendo, provavelmente, uma disfunção das células T e a criação de auto-anticorpos plaquetários em resposta a um processo infeccioso/inflamatório ocorrido previamente aos sintomas. Propõe-se que os linfócitos T CD4+ CD25+ FOXP3 (células T reguladoras – Tregs) não estejam maduros entre os 2 e 5 anos de idade, permitindo a apresentação de antígenos aos linfócitos B e a produção de auto-anticorpos que escaparam à deleção tímica. **OBJETIVO:** investigar a expressão das células T reguladoras em pacientes com diagnóstico de PTI aguda e a sua associação com a contagem de plaquetas, comparando com controles saudáveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** estudo de coorte de pacientes entre 1 e 13 anos de idade com diagnóstico de PTI aguda, acompanhados através do hemograma completo e imunofenotipagem de sangue periférico por citometria de fluxo para avaliações das populações de células Treg, linfócitos B e T realizadas no diagnóstico e após 1, 3 e 6 meses. **RESULTADOS:** até o presente foram coletadas amostras de 14 pacientes com média de idade de três anos e meio. A média de expressão de Treg foi de 15,08% no diagnóstico e de 12000/mm³ plaquetas. Aos seis meses 12,87 % e 165142,857/mm³, respectivamente. Sendo que 3 pacientes entraram em remissão, ou seja > 150.000 plaquetas no sexto mês.

CONCLUSOES Ainda não foi possível estabelecer uma associação entre a contagem de plaquetas e a frequência das células Tregs conforme a literatura, provavelmente devido ao número da amostra ainda ser inadequado e pelas médias finais serem parciais.